

# Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 3 • Nº 10 • ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2008

## CHICO XAVIER

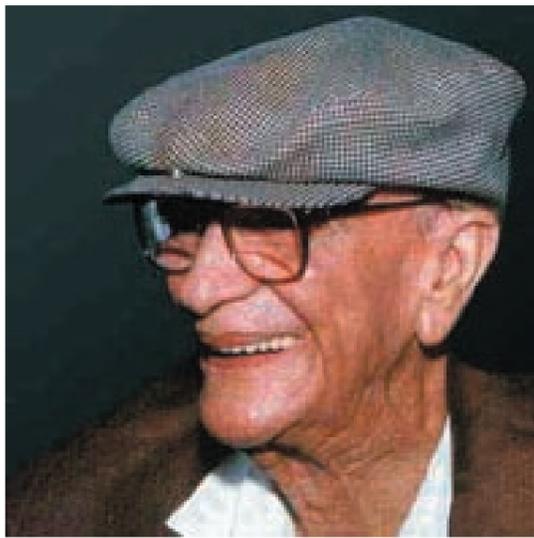
### Seis anos sem a sua presença física

Há seis anos, em 30 de junho de 2002, desencarnava Francisco Cândido Xavier - Apóstolo do Bem e Missionário da Mediunidade.

Um Apóstolo do Bem - sua conduta pode ser sintetizada nos "caracteres do homem de Bem", que Allan Kardec resalta na questão 918 de O Livro dos Espíritos e no Cap. XVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Um Missionário da Mediunidade - as suas mãos abençoadas psicografaram mais de 400 volumes, com milhões de exemplares editados sobre o Espiritismo, um fato impressionante na história do livro. Destacando-se como significativo instrumento para essa missão de trazer para a humanidade uma vasta e fecunda literatura, que abrange largamente o domínio da religião, da filosofia, da ciência e da arte, suplementando as obras básicas do Espiritismo sem tergiversar em momento algum a obra do mestre lionês.

Sabemos que Chico Xavier, pela sua humildade sincera e consciente, dispensa todo tipo de homenagem, mas se seguirmos seus conselhos e exemplos, isso o deixará muito feliz.



**FESTA JULINA NO  
CONSOLADOR**  
Dia 5 de Julho  
Convites na nossa livraria.

## NESTA EDIÇÃO

PÁGINA 2

• Canto da Poesia • Devem-se publicar as mensagens mediúnicas?

PÁGINA 3

• Biografia

PÁGINA 4

• Nem tudo é espiritismo... • Revista espírita • Livro em foco

## Editorial

O dicionário define "família" como "marido, mulher, filhos". Será esta definição completa? Não será uma definição seca, vazia de um conteúdo maior? Será que basta juntarmos um homem, uma mulher e seus filhos para dizermos que aí está uma família? Se formos buscar a significação dentro da sociologia, ela nos dirá que a família é a célula *mater* da sociedade. Aí já encontraremos um algo a mais que o dicionário não nos forneceu, porque este lida apenas com a palavra, enquanto a sociologia já a considera a base de uma sociedade mais equilibrada, harmoniosa, justa caminhando para o progresso.

Como, então, a doutrina espírita conceitua a família? Ela é o cadinho em que se apóiam todos os espíritos que precisam dentro dela aprender a trabalhar juntos, caminhar unidos em direção à meta estabelecida por Deus, Nosso Pai e Criador: o progresso de cada filho Seu visando atingir a perfeição, não absoluta que só Ele possui, mas a relativa que todos podemos e devemos alcançar. Os espíritos que formam uma família na Terra não são colocados aí aleatoriamente, mas num planejamento justo, estudado pacientemente pelos mentores junto aos seus tutelados para que, após mais uma jornada no plano físico, eles saiam vitoriosos diante de Deus em suas lutas, provas, resgates e reajustes com Sua maior lei: a lei do Amor, não esse amor restrito, pequeno, mas o amor que Seu filho Jesus nos veio ensinar: abrangente, integral, envolvente, maior, unindo a todos como irmãos que somos na Grande Família Universal.

Foi o que todos que comparecemos à Festa da Família no dia 25 de maio deste ano sentimos ao nos abraçarmos, confraternizarmos uns com os outros, formando a Grande Família Consolador: assistidos da Rocinha, trabalhadores da casa, freqüentadores, evangelizadores, crianças e jovens da evangelização, enfim, todos irmanados neste tão belo e grande sentimento de amor, de alegria de estarmos juntos, de nos vermos e nos sentirmos todos irmãos em Deus.

Possa esta casa, uma das casas de Jesus aqui na Terra, realizar outras tantas Festas da Família, dando a todos nós a oportunidade de cada vez mais firmarmos em nós este conceito de pertencermos a esta família grandiosa criada para nós por este Pai de Bondade, Compreensão, Misericórdia e AMOR!!!

A Diretoria

## DEVEM-SE PUBLICAR AS MENSAGENS MEDIÚNICAS?

Entre os médiuns psicógrafos, há aqueles que gostariam de ver publicadas as mensagens que recebem, sem se dar ao trabalho de analisá-las com verdadeiro espírito crítico, confrontando a matéria recebida com os ensinamentos contidos na Codificação Espírita. Agindo com precipitação, procuram logo alguém que as possam colocar nos jornais e boletins, levando o responsável



por sua edição a satisfazer seus desejos. Em se tratando de publicações restritas aos centros espíritas, não se vê praticamente nenhum mal, contudo, na maioria das vezes, elas não têm valor doutrinário ou literário, estão ali somente para agradar o companheiro que se inicia no seríssimo trabalho da psicografia, cheio de escolhos, desde que voltado às bases da Doutrina Espírita. Se não passarem destas publicações, apenas estarão ocupando lugar de artigos mais importantes.

Esse pode ser o começo da carreira dos médiuns que embora sem testar convenientemente suas faculdades, encontram editores para seus trabalhos, sejam de mensagens vazias ou pueris, sejam de romances insossos. Se analisados sob a ótica espírita, muitos deles não se enquadram nem mesmo como obra espírita, pois o médium psicógrafo não precisa ser espírita para receber e publicar escritos recebidos do Além. A este propósito, temos uma famosa médium que lança com sucesso seus romances e que, em se afastando do movimento espírita, confessa-se não mais

adepta à sua doutrina.

Temos ainda um bom número de médiuns que se empenham em treinar a psicografia nos centros espíritas e que poderiam se tornar médiuns conselheiros, tão necessários aos grupos espíritas. Yvonne Pereira recomendava que se desse ênfase a esse tipo de atividade mediúnica. Mas eles costumam deixar os estudos de lado e não se esforçam para levar o trabalho adiante com método e seriedade, dedicação e amor, renunciando à vaidade de verem seus nomes em publicações.

Já vai longe o tempo em que certos dirigentes de pouco conhecimento doutrinário diziam que os psicógrafos analfabetos seriam os melhores, 'porque a mensagem sairia com a letra do próprio espírito'. Alguns deles sequer leram "O Livro dos Médiuns" antes de dizerem tais impropriedades. Os tempos atuais, entretanto, depois de superada a fase primordial de implantação do Espiritismo nas bases sólidas da Codificação, mostram-nos que o exercício da mediunidade na atualidade resente-se ainda dos esforços dos médiuns. Torna-se necessário

que eles se modifiquem interiormente e façam a necessária reforma íntima para poder trabalhar sob a proteção e orientação dos Espíritos Superiores, impedindo a presença de espíritos incapacitados para tal mister, ou mesmo de mistificadores.

Diante do quadro que o movimento espírita se nos apresenta, com as obras da codificação colocadas de permeio a um

grande número de novos títulos nas livrarias, principalmente de livros psicografados, torna-se oportuno saber a opinião da Allan Kardec sobre o assunto. Em artigo da Revista Espírita de março de 1863, há 145 anos portanto, temos uma informação que pode ser transposta para o momento atual sem receio de estarmos lidando com assunto superado. Aplicando o princípio do ecletismo, ou variedade das comunicações psicografadas que lhes eram enviadas, o mestre lionês fez um estudo sobre 3600 delas, vindas dos mais variados pontos da França e do exterior. Ele então constatou que 83% delas eram de moralidade irreprochável, entretanto, nem 10% mereciam publicidade. E entre esse diminuto percentual, apenas 1/3 tinha mérito fora do comum. E Kardec, então diz: "Por aí se pode julgar da *necessidade de não se publicar* inconsideradamente tudo quanto vem dos Espíritos".

Eis aí, caro leitor, um assunto para se meditar e tirar conclusões.

Gerson Sestini

### Canto da Poesia

#### SÍMBOLO

Sobre a lama de um monturo  
Um branco lírio sorria,  
Alvo, belo, delicado,  
Perfumando a luz do dia.

Vendo essa flor cariciosa  
No pantanal sujo e imundo,  
Via o símbolo do Bem,  
Entre os males deste mundo.

Pois entre as trevas e as dores  
Da vida de provações,  
Pode existir a bondade  
Irradiando clarões.

E o coração que cultiva  
A caridade e o amor,  
É a flor cheia de aromas,  
Cheia de viço e frescor.

Que mesmo dentro da treva  
Do mundo ingrato, sem luz,  
É lírio resplandecente  
Do puro amor de Jesus.

Casemiro Cunha

Extraído do "PARNASO DE ALÉM-TÚMULO"

Psicografia de F.C. Xavier

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - 9ª EDIÇÃO - 1972

### Expediente

Consolador  
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã  
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana  
Site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

Presidente: José Corni

Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos,  
Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt

Designer Gráfico: Durval R. Filho - 9714-7262

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Cartas para este Jornal: Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276

Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ

e-mail: [jornal@consolador.org](mailto:jornal@consolador.org)

visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)



## BIOGRAFIA

### ADELAIDE CÂMARA (AURA CELESTE)

Adelaide Augusta Câmara foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo Aura Celeste.

Encarnou na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte, em 11 de Janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de Outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em Janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou, em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira. Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa no Centro Espírita Ismael.

Em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, en-

trava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra “Do Além”, em 21 fascículos e no livro “Orvalho do Céu”. Foi aí que adotou o pseudônimo de Aura Celeste, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de complexão franzina ressentiu-se um pouco, mas nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murinho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em desdobramento fluídico, sendo visível o seu corpo perispirítico.

Poetisa, conferencista, contista e educadora, deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo.

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da

assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Adelaide Câmara exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência; “ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo”.

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita João Evangelista, porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foi uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidade, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teórica, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

Seu desencarne é narrado pelo espírito de André Luiz e consta no livro “Obreiros da Vida Eterna”, médium F.C. Xavier, no capítulo 19, intitulado “A serva fiel” - edição da FEB. Pela evolução conquistada e pelos seus méritos, foi-lhe concedido satisfazer o desejo de ela própria desfazer os laços que a prendiam ao corpo, completando assim, o processo da desencarnação.

Nossa comunidade – Consolador – muito deve a esse espírito que nos auxilia nos trabalhos de socorro espiritual, sendo portanto um de nossos mentores, ao lado do Yvonne Pereira. Cooperando nas sessões mediúnicas, ao lado de Bezerra de Menezes, ela conduz espíritos necessitados e intui os doutrinadores com a clareza e a lógica de suas idéias dirigidas ao amor ao próximo.

*(Biografia modificada extraída do livro “Grandes Espíritas do Brasil”. Autor: Zeus Wantuil - Editora: Federação Espírita Brasileira)*

visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

## NEM TUDO É ESPIRITISMO...

Não confunda práticas espiritualistas com Espiritismo. Nem sempre onde há manifestações de Espíritos, há Espiritismo.

Espírita é quem conhece e pratica a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec que não se resume apenas ao fenômeno mediúnico.

**Espiritismo é ciência, filosofia e religião.**

### NO ESPIRITISMO

- Prioriza-se o estudo da Codificação Espírita através de seus principais livros, iniciando-o pelo “Livro dos Espíritos”.
- Os cultos externos e rituais são abolidos, portanto nos centros
- Símbolos, imagens, talismãs ou ídolos não existem.
- Não se pratica exorcismo, mas esclarecimento e encaminhamento de espíritos que necessitam de auxílio.

O médium é instrumento de intermediação dos Espíritos com seu livre-arbítrio e influências anímicas naturais.

- As reuniões, transmissão de passes e sessões mediúnicas privativas ocorrem no “Centro Espírita”.
- Seus adeptos praticam o “Culto do Evangelho no Lar” que consiste em estudos e preces sem a prática mediúnica.

### NÃO FAZEM PARTE DO ESPIRITISMO

- Realizações de casamentos e batizados ditos “espíritas”.
- Abstinência de certos alimentos, em dias determinados.
- Uso de trajes especiais para dirigentes e médiuns.
- Remuneração para Espíritos/médiuns.
- Velas, defumações e banhos de sais ou ervas.
- Obrigação de receber passes à entrada do recinto.
- Sessões mediúnicas comemorativas ou de luto (7º dia).
- Promessas a Espíritos para se conseguirem favores.
- Consultas a Espíritos sobre interesses materiais, previsões individuais, ou mera curiosidade.

(conceitos adaptados do “Jornal Espírita” - julho de 2006)

## “REVISTA ESPÍRITA”

Comemoramos neste ano o sesqui-centenário do primeiro número da “REVISTA ESPÍRITA”, lançada em janeiro de 1858 por Allan Kardec. Trazendo como subtítulo “JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS”, ela foi dirigida pelo Codificador do Espiritismo por doze anos seguidos, trazendo notícias e relatos de manifestações espíritas, abrangendo muitos aspectos do mundo invisível e do visível também. A publicação mensal da revista serviu de ensaio para as obras da Codificação que se seguiram à primeira edição de “O

Livro dos Espíritos”.

O vasto material encontrado nos doze volumes correspondentes aos anos em que o mestre lionês a dirigiu, oferece-nos campo para pesquisas tanto sobre sua época como para detalhes e discussões sobre a doutrina que professamos. Sua primeira publicação no Brasil deu-se a partir de 1964 numa rigorosa tradução de Júlio de Abreu Filho. Atualmente é editada pela Federação Espírita Brasileira, oferecendo a oportunidade para todos a lerem e apreciar a variedade e a importância de seus assuntos para os dias que correm.

## Livro do Trimestre

### EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO

(TRATADO PSÍQUICO PARA O HOMEM MODERNO)

O autor desta obra é Carlos Toledo Rizzini (1921-1992). Foi cientista profissional com títulos oficiais de “Pesquisador em Botânica” e “Chefe de Pesquisas”, formado em medicina e membro da Academia Brasileira de Ciências.

Por que deveríamos ser criaturas morais? Qual é o bem que, em última instância, isso nos traz? O que têm as virtudes a ver com o nosso lugar no Universo? O propósito do ensino espírita é oferecer respostas a todas essas indagações. Este livro vale, por si só, por uma biblioteca. Traz esclarecimentos para o cérebro e infunde tranquilidade nos corações. Tudo isso numa linguagem simples, de fácil entendimento, como se o Autor estivesse a conversar descontraidamente com cada um de seus leitores. É a transcrição literal de um curso que, numa casa espírita foi por ele ministrado durante anos seguidos, com a experiência do contato com os irmãos de doutrina, muitos deles candidatos a médiuns. Quando uma residência ou um carro não se apresentam bem quanto ao funcionamento e a aparência, dizemos que precisam de uma reforma. Se os mentores espirituais recomendam-nos, todo o tempo **reforma íntima e renovação mental**, sinalizam

com isso o nosso descuido com os valores espirituais que constituem a nossa riqueza legítima e imperecível, a “que os ladrões não furtam nem as traças roem”.

Renovação mental: O que é? Quem precisa? E por que? É este o objetivo do livro. Ajudar os irmãos interessados no próprio aprimoramento, apresentando somente aquilo que seja altamente relevante para modificar-se interiormente. Para tal, ele nos mostra o ensino moral de Jesus como código normativo do relacionamento social do homem renovado do Terceiro Milênio. O leitor interessado é conduzido a uma maneira diferente de considerar a Vida, o Mundo, Deus, Jesus e o Próximo, maneira esta superior à usual e

que contribui para tornar o ser humano melhor e mais feliz. A reforma preconizada pelo autor terá cada criatura como ponto de partida para atingir toda a humanidade. Somente assim mudaremos a fisionomia da sociedade atual, desfigurada pela maldade e sofrimento, consequência do desconhecimento das leis que regem toda a estrutura individual e coletiva da Humanidade. Este livro não pode faltar em sua estante. Não deixe de adquirir “Evolução para o Terceiro Milênio”, disponível em nossa livraria.



José Corni